sict SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

CONCEPÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO NO CONTEXTO PORTUGUÊS-JAPONÊS

SILVA, Izabella Maria Borges
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

NESTOR, Paulo Henrique do Espírito Santo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

Este trabalho se fundamenta na Linguística Histórica (Faraco, 2005; Spina, 2008), sendo realizado por meio da metodologia bibliográfica (Gil, 2021) a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses e reportagens, cujo objetivo foi discutir os empréstimos da língua portuguesa para o léxico nipônico. Essa temática tem sido tratada por vários autores (Araújo, 2008; Myiajima, 2006; Silva, 2021) e, por conseguinte, esta abordagem se justifica em razão da relevância cultural e linguística existente entre Brasil, Portugal e Japão. O empréstimo linguístico quase sempre está conectado ao poder econômico das línguas que “se espalham” e adentram o léxico de outros países e etnias. Contudo, a língua é, também, fruto de outras interações dialógicas (Bakhtin, 2016) complexas e, assim, há empréstimos oriundos de línguas não detentoras do poder econômico, como ocorreu com as línguas indígenas no Brasil. Nesse sentido, ao observar os contatos, ao longo da história, responsáveis pelo intercâmbio linguístico entre os dois países lusófonos (Brasil e Portugal) e o Japão, é difícil detalhar a relação de poder que existiu entre eles. No caso dos empréstimos entre a língua portuguesa e a língua japonesa, é de se esperar adaptações, já que são famílias linguísticas distantes, que usam alfabetos completamente distintos e apresentam diversidades fonológicas consideráveis (como a ausência dos fonemas /l/ e /v/ na língua japonesa). Por

exemplo, *charamela* se torna *charumera* (チャルメラ) e *veludo* é pronunciado como *birōdo* (ビロード), ambos escritos propositalmente no alfabeto Katakana e não no Hiragana, isto é, escritos no alfabeto usado para identificar palavras de origem estrangeira, sejam elas substantivos comuns ou próprios, como nome de pessoas e países. No que tange aos avanços dos estudos linguísticos nesse contexto, pode-se observar que a própria conceituação de empréstimo lexical passou por um amadurecimento teórico. Em síntese, a barreira que separava o “estrangeirismo” (termo inalterado) do “empréstimo” (termo adaptado) foi problematizada por Silva (2021) que, além disso, elucidou que a pronúncia (o nível fonético-fonológico) é a primeira fronteira de adaptação pelo falante receptor, ocorrendo de forma intuitiva antes mesmo de qualquer adequação gráfica. Portanto, ao obter mais informações sobre esse intercâmbio linguístico, evidenciou-se aspectos relevantes ao ensino e à pesquisa acerca da temática.

Palavras-chave

Linguística Histórica; Empréstimo Linguístico; Gairaigo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.